

007.4.55.O

Sessão Deliberativa Extraordinária - 19/02/2018-  
CD 23:32

Publ.: DCD - 2/20/2018 - JOSÉ GUIMARÃES-PT -CE  
175

CÂMARA DOS DEPUTADOS ORDEM DO DIA

COMO LÍDER  
DISCURSO

---

### *Sumário*

Posicionamento contrário ao decreto presidencial sobre a intervenção federal no Estado do Rio de Janeiro.

---

**O SR. JOSÉ GUIMARÃES** (PT-CE. Como Líder. Sem revisão do orador.) - Nós vamos votar daqui a pouco. Um pouco de paciência.

Sr. Presidente, Sras. e Srs. Parlamentares, eu participei da reunião do Conselho da República hoje - eu e o Senador Humberto Costa.

Eu ouvi aqui, de Líderes e Deputados da base do Governo, muitas aleivosias - vou usar esse termo - sobre a natureza desta intervenção. Eu começaria dizendo, antes de falar da reunião do Conselho, não num sentido provocativo, porque não é o meu estilo, que a primeira coisa que deveria fazer quem governou o Rio de Janeiro nos últimos 15 anos seria pedir desculpas aos cariocas, porque inviabilizou a gestão pública naquela cidade. E nós sabemos quem governou o Estado do Rio de Janeiro nesses anos todos. (*Manifestação no plenário.*)

Eu respeito a fala de V.Exa., eu sou democrata. Eu solicito a V.Exa. que me respeite a fala neste momento. Porque ninguém é dono deste Parlamento. Nós todos, independentemente de sermos Governo ou Oposição, representamos o Brasil e a sociedade brasileira. Temos ouvidos para ouvir as vozes daqueles que se insurgem, de forma não tão fácil como alguns imaginam, para defender o voto contrário a este decreto.

Sr. Presidente, Sras. e Srs. Parlamentares, eu quero me dirigir ao País para dizer que fui para a reunião do Conselho da República hoje, com o Senador Humberto, porque somos membros do Conselho da República.

E o que ouvimos lá, Sr. Presidente? Três presentes questionaram. Pasmem, Srs. Parlamentares: o Presidente abriu a reunião e disse que estava fazendo o decreto de intervenção por duas razões: porque o Governo Pezão estava solicitando e porque a situação estava incontrolável no Rio de Janeiro. Alguns até, no buchicho, ficaram se



perguntando:

*Mas o que foi que tanto descontrolou nesse carnaval? Será que foi aquela passeata no Aeroporto Santos Dumont? Foram lá ver, por exemplo, se o Crivella, ausente da cidade, estaria chegando? Será que foi o Vampirão da escola de samba, no Sambódromo do Rio de Janeiro? Será que foram aquelas frases que apareceram por lá?"*

Eu tive o cuidado de ver os dados: o carnaval do ano passado foi menos violento do que o deste ano no Rio de Janeiro, Deputada Jandira. Este ano, o carnaval foi menos violento do que o do ano passado no Rio de Janeiro. Basta olhar as estatísticas publicadas pelos jornais.

E lá nessa reunião nós começamos a questionar. Primeiro, qual é o diagnóstico que se faz das operações que lá foram realizadas?

É importante dialogar, para não passar a sensação imediata de proteção da população e depois traí-la. Porque não darão conta do recado, não darão conta da missão. Qual diagnóstico foi apresentado para nós lá? Nenhum.

Perguntou-se qual será o investimento para as Forças Armadas executarem a operação. Foi dito que estão vendo e que daqui a alguns dias virá um PLN para este Congresso.

Aliás, Deputada Laura, V.Exa. que é Relatora, e Presidente Rodrigo Maia, foi dito para nós que este decreto não pode ser emendado e também que não pode ser feita nele indicação de investimento nessa área. Que o Governo vai mandar um PLN para cá. Também não foi dito nada.

Quando se começou a questionar o papel das Forças Armadas, foi dito lá: *"Nós temos responsabilidade com o País"*. Mas que país é esse com o qual temos responsabilidade? Por que o Rio de Janeiro e outros Estados estão nesta situação? Porque não têm mais investimento. Todos os programas foram cortados.

Sabem o que disse lá Henrique Meirelles, o Ministro da Fazenda? *"Nós vamos ter que remanejar"*. Remanejar de onde, se a PEC do Teto estabeleceu um teto para gastos públicos? Cadê a PEC do Teto que foi aprovada aqui? Estão dizendo que vão remanejar. O Ministro da Fazenda disse: *"Vamos ter que tirar de um cantinho ali e de um cantinho acolá, porque talvez não tenhamos 30 milhões. Não se sabe qual é a natureza e, principalmente, como as Forças Armadas vão realizar essas operações"*. Eu fiquei olhando...



Esta talvez encarem como provocação: *"De quem foi essa ideia "brilhante?"*. Porque o Deputado Rodrigo Maia, lá presente, justiça seja feita, questionou, pediu transparência. Ele, o Senador Humberto e eu fomos os únicos a questionar. Eu fiquei olhando. Pois não é que descobri que o mentor deste decreto é Moreira Franco, o Ministro da Secretaria-Geral da Presidência da República? O mesmo, Srs. Parlamentares - PDT aqui presente -, que, em 1986, ao derrotar Darcy Ribeiro, disse naquela campanha - eu fui aos arquivos e vi: *"Em 6 meses a polícia do Rio de Janeiro vai ocupar todos os morros. E é na porrada, é na bala que vamos acabar com a bandidagem"*. Acabaram com a bandidagem? O que fizeram foi piorar tudo. Pois esse homem foi o mentor deste decreto.

Aliás, até retirou de Rodrigo Maia, o Presidente da Casa, o protagonismo da pauta da segurança pública aqui dentro.

Essa foi, Deputado Chico Alencar, a postura lá na reunião.

Ouvi os comandantes do Exército falarem lá, todos muito preocupados com o que poderá acontecer: *"Será que as Forças Armadas é que vão cuidar agora da segurança pública?"*.

Sinceramente, se eu fosse Governador de um Estado e me demitisse de cuidar da segurança pública, eu renunciaria, porque é renunciar à governabilidade do Estado deixar de cuidar da segurança pública.

O Governador do Ceará não vai se demitir da função de cuidar da segurança pública. Não. A Força Nacional mandou 36 homens para lá para cuidarem da inteligência. Quem tem que comandar é o Governador.

O Governador Pezão, coitado, deveria renunciar, Deputado Chico Alencar, e entregar o Estado do Rio de Janeiro, para que o povo escolhesse um novo governo para a gestão pública neste momento, e não fazer de conta. *(Palmas.)*

Eu quero me dirigir ao PSDB, ao Deputado Rodrigo Maia: todo mundo sabe que isso não pode dar certo.

Sabem o que eu ouvi de um general lá? *"Se não der certo, como é que fica a imagem das Forças Armadas?"*. Olhem o perigo! Olhem o abismo em que este Governo está nos metendo!

Portanto, não se trata aqui de não ter responsabilidade com o País, de fazer discurso fácil, como fizeram a Deputada Jandira, que é do Rio de Janeiro, e a Bené. Fazer discurso fácil é entrar na onda de que a população quer intervenção e que, portanto, nós vamos votar do jeito



que a população quer. Coitada, meu Deus do céu, da população aterrorizada, machucada, humilhada daquele Estado. Quando vir as Forças Armadas nas ruas, vai aplaudir, evidentemente, mas será uma sensação momentânea. Vamos rezar que não, mas talvez aconteça o mesmo que aconteceu no momento em que Moreira Franco disputou o Governo do Estado e ganhou a eleição no Rio de Janeiro.

O caminho tem que ser outro. Se o Governo quisesse discutir... Aliás, o PSDB, que já governou o Brasil, sabe muito bem... Eu também fui olhar os meus arquivos. Quando Fernando Henrique governou o Brasil, tentaram uma intervenção também e tomaram todas as outras medidas, menos a intervenção. É, portanto, uma intervenção branca. É por isso que nós vamos votar contra. Não há problema nenhum: em hora de crise, em hora de resistência, nós temos que remar contra a maré. E a maré que nos move neste momento é a da defesa do Estado Democrático de Direito, e não a do estado de exceção que se está construindo aos poucos neste Brasil. Esse caminho pode ser um tiro no pé. O Brasil não vai suportar isso. Será que o caminho mais fácil é a bala, é a espada?

Eu fiquei estarecido: mandado coletivo de busca e apreensão e prisão coletiva? Meu Deus, quem serão os prejudicados? Com certeza, serão aqueles marginalizados das favelas do Rio de Janeiro.

Muito obrigado. (*Palmas.*)